

DF. Educação



PROFISSÕES

ZULEIKA DE SOUZA



Psicologia da UnB está entre melhores do País

Cláudia Moreira

Será que o grande gênio da psicologia, Sigmund Freud, daria nota dez para o curso da Universidade de Brasília? Bem, é difícil saber se a resposta seria positiva ou não. No entanto, os atuais mestres da área garantem que, há 15 anos, a UnB desponta entre os três primeiros lugares na colocação nacional, ficando atrás apenas da Universidade de São Paulo e da PUC-SP.

A qualidade do ensino é o principal objetivo do curso, segundo a vice-diretora Marisa Borges

Alunos optam mais pela clínica

Desde 1962, com a regulamentação da profissão de psicólogo, que a UnB vem ministrando o curso. O tempo calculado para a graduação é de cinco anos, mas ele é geralmente prolongado porque mais de um terço dos alunos trabalha, dividindo o dia entre escola e serviço. Hoje há 362 estudantes cursando psicologia, que é considerada uma das seis áreas mais procuradas pelos vestibulandos. Para se ter uma idéia, a cada ano, 70 calouros ingressam na faculdade, sem contar as transferências obrigatórias.

Uma das peculiaridades da Faculdade de Psicologia é o grupo de 52 professores. Segundo a vice-diretora do Instituto de Psicologia da UnB, Marisa Monteiro Borges, o corpo docente é o mesmo, tanto para graduação como para a pós-graduação. "Isto beneficia não só os alunos como o próprio curso garantindo sua alta qualidade", diz.

Estrutura — A proposta do curso de psicologia é formar um profissional que seja generalista para que quando ele receba o diploma, possa atuar em qualquer área. Para isso, a faculdade é mantida, basicamente, por quatro departamentos que fornecem os conhecimentos necessários para graduar um psicólogo, psicologia escolar e do desenvolvimento, psicologia clínica, psicologia social e do trabalho, e processos psicológicos básicos. Contribuem também para a formação do aluno, a Faculdade de Educação, Departamentos de Filosofia, Sociologia, Biologia e Estatística.

No quarto ano de psicologia, o estudante é obrigado a fazer estágio, atuando em clínicas, hospitais, escolas e empresas conveniadas com a UnB, como a Telebrás, Ceb e Emprapa. No mínimo, o aluno deve pagar 500 horas de estágio, sempre com supervisão dos professores. A prática do curso não começa somente no penúltimo ano da faculdade. Ela inicia no primeiro semestre de aula, com trabalhos de campo e pesquisas.

De acordo com um estudo do Conselho Federal de Psicologia, 80 por cento dos psicólogos são mulheres. "Talvez isto seja por questões culturais, já que não é uma característica do mundo", afirma a professora Marisa Borges, da UnB, citando o exemplo dos Estados Unidos. Além disso, grande parte dos alunos que ingressam no curso de Psicologia tem um interesse especial pela área clínica, deixando a atuação escolar e organizacional, em nível de empresas, para adquirir base e segurança na profissão. Para Marisa, a clínica dá "status", já que o psicólogo fica conhecido no mercado.

Com a mudança do vestibular, onde agora o aluno somente tem uma opção, o abandono do curso tornou-se bem reduzido. Hoje, apenas oito por cento dos que passam no vestibular para esta área desistem de continuar os estudos. Antes, o número era de 50 por cento. Outro fator que vem contribuindo para a não evasão é a introdução de uma disciplina informativa, que mostra ao calouro como é o curso de Psicologia, explicando com detalhes a fun-

ção de um profissional.

Mercado — Na opinião da professora Marisa, o mercado de trabalho no Distrito Federal tem uma oferta boa na área organizacional, já que há muitos órgãos públicos que necessitam da atuação do psicólogo. "Como Brasília não é uma cidade industrial, não há procura neste setor", salienta. Em termos de Brasil, o mercado está abalado. Nos grandes centros urbanos "ele está completamente congestionado".

Segundo Marisa Borges, em virtude desta saturação, os estudantes procuram ficar algum tempo a mais na universidade, fazendo um curso de pós-graduação. "Com isso, ele espera uma melhor oportunidade de mercado e, ao mesmo tempo, incrementa sua formação". Para ela, a saída é o profissional começar a explorar outras áreas de Psicologia, saindo das tradicionais, a nova aplicação da psicologia seria na educação de massa, na comunidade e na própria saúde pública, segundo a professora.

Colégio oficial vence vestibular

Embora se tenha formado o conceito de que o acesso à universidade está vinculado aos cursinhos preparatórios para o vestibular, uma escola pública de Brasília demonstra que o ingresso nas faculdades depende muito mais da qualidade do ensino ministrado. Em 1991, 85 por cento dos alunos que concluíram o segundo grau no Centro Educacional Setor Oeste (Ceso), ligado à Fundação Educacional, conseguiram apro-

vação nos vestibulares.

Do total de 225 alunos que se distribuíam em seis turmas do terceiro ano do segundo grau, mais de 190 conseguiram chegar à universidade. No ano anterior, o índice de ascensão ficou em 80 por cento, o que demonstra uma evolução de ano para ano. A explicação para o sucesso dessa escola pública está principalmente no quadro de professores e funcionários, que mantêm um nível de coesão constante desde a fundação do colégio, em 1986. Dirigido desde então pelo professor Mário Sebastião Coutinho, o Ceso já em 1987 instalou o terceiro ano do segundo grau, abrindo caminho para os vestibulares.